



**INTERVENÇÃO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA, POR
OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ASSINATURA DO
CONTRATO DE CONSTRUÇÃO DA PLATAFORMA
MULTIFUNÇÕES DO PRR**

Pavilhão das Galeotas, 24 de novembro de 2023

Hoje é um dia feliz para a Marinha portuguesa. Na singradura da inovação, estamos a marcar um ponto de não retorno para a modernidade. A assinatura deste contrato materializa a visão de desenvolver uma Marinha holística, tecnologicamente avançada, disruptiva e robotizada, com capacidade para proteger e promover os interesses de Portugal no e através do mar.

Senhor Primeiro-ministro, Excelência.

Agradeço a V. Exa e ao Governo o apoio a este projeto inovador e transformador da Marinha portuguesa. Através dele, Portugal ficará indubitavelmente mais capaz de exercer a sua influência, não só nos extensos espaços marítimos sob soberania e jurisdição nacional, mas também nas regiões adjacentes. As capacidades alargadas de vigilância, investigação e ação do navio, reforçarão a nossa maritimidade, crucial no futuro coletivo enquanto estado-nação. Este navio será um instrumento para o cumprimento desse desígnio.

Excelentíssima Senhora Ministra da Defesa Nacional,

Obrigado pelo apoio incondicional no processo de transformação da Marinha e na edificação de capacidades disruptivas que certamente serão um valioso instrumento para uma grande estratégia marítima que passará pela economia azul, pela valorização geoestratégica e geoeconómica de Portugal.

Excelentíssima Senhora

Ministra da Presidência

Senhores

CEO of Damen Shipyards Group

Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,

Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR

Diretor-geral do Gabinete Nacional de Segurança

Diretor-geral de Recursos da Defesa Nacional

Presidentes dos Conselhos de Administração, Diretores-gerais de empresas e institutos aqui presentes

Oficiais Gerais,

Ilustres Autoridades Académicas, Cíveis e Militares,

Militares, Militarizados e cíveis da Marinha,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A Plataforma Naval de Natureza Multifuncional, financiada pelo PRR, será o Navio da República Portuguesa “D. João II”.

O nome deste navio faz homenagem a D. João II, um homem muito à frente do seu tempo, um dos nossos mais notáveis reis. Determinado e visionário, tornou Portugal numa referência incontornável na história mundial.

D. João II decidiu fazer, sem hesitações, uma rutura com a política expansionista continental no Norte de África e apostar, de forma corajosa, numa estratégia marítima que deu início à globalização.

Este navio encerra no seu conceito e no seu projecto muito da visão de D. João II: inovação, disrupção, ocupação de espaços e exploração científica de modo a garantir o uso do mar aos portugueses.

Apesar de não ser combatente, terá um impacto genético, estrutural e operacional superior ao verificado, em 1991, quando as fragatas da classe Vasco da Gama foram adicionadas ao efetivo da Marinha.

O navio do PRR vai exigir uma nova Marinha, mais preparada para o futuro que se avizinha, pela tecnologia que incorpora. Será a primeira plataforma Naval, construída de raiz, capaz de suportar, por longos períodos e em regiões distantes, um conjunto de ações realizadas por sistemas robóticos aéreos, de superfície e subsuperfície, com elevada resiliência, inteligência e capacidades autónomas, aumentando assim largamente a sua área de influência.

Portugal, um território arquipelágico, e com uma extensa área marítima sob soberania e jurisdição nacional, deve ser capaz de ocupar, controlar, vigiar e conhecer o seu mar, monitorizar as condições meteo-oceanográficas, mas também responder a acidentes humanos e ambientais nestes espaços.

O navio terá ainda laboratórios embarcados, alojamento para mais de 300 pessoas, posto de socorro médico e capacidade para movimentação de carga.

Esta plataforma possui ainda um conceito totalmente revolucionário, de cariz modular, determinado pela capacidade de adaptação rápida da plataforma, em função da tipologia de tarefas a desenvolver e do local geográfico em que terá de atuar. Não será uma adaptação requerendo meses de intervenção, mas apenas horas. A flexibilidade e adaptabilidade serão verdadeiramente relevantes no alargado número de missões que poderá desempenhar.

O navio do PRR coloca-nos na vanguarda das Marinhas ocidentais e é também uma janela aberta ao futuro, pois conjuga e agrega diversas tecnologias inovadoras e amigas do ambiente, múltiplos sistemas de comunicações para além-horizonte, redes digitais, *big data* e inteligência artificial.

Nesta nova unidade naval vão coexistir Marinheiros de Carbono (Seres Humanos) e os Marinheiros de Silício (Robots) numa nova combinação fortemente sinérgica.

A indústria, a academia e a ciência terão neste projeto a possibilidade de desenvolver um modelo de navios, de menor custo, que possam vir no futuro a substituir com vantagem e maior flexibilidade as atuais fragatas.

É, por isso, um projeto para mais do que uma geração na Marinha e que faz parte de um ecossistema de inovação, composto ainda por três outros domínios:

- Comando, controlo, comunicações e informação - traduzido no novo Centro de Operações Marítimas, um gémeo digital, em redes multiespectrais e com diversidade espacial, onde circulará e será processada a informação recolhida pelos sensores do navio e dos seus sistemas robóticos.

- Capacitação com robots e sistemas autónomos – muitos destes construídos pela própria Marinha, na perspetiva *do-it-yourself*, habilitando os nossos recursos humanos com perícias e conhecimentos técnicos únicos, internalizando desta forma o conhecimento;

- Autonomia - integrando Inteligência Artificial que lhes permita detetar padrões, decidir e agir, minimizando a intervenção humana. Combateremos, dessa forma, a escassez de efetivos e evitaremos expor a componente humana a riscos e desgaste desnecessários, preservando o recurso mais valioso da instituição.

É por tudo isto, que a Marinha está fortemente empenhada na execução integral dos projetos propostos e do financiamento que lhe foi atribuído, dentro das regras estabelecidas pelo PRR.

Estão a ser adquiridos drones e sistemas para a capacitação do Centro de Experimentação Operacional da Marinha, a nossa área “51”, associada à Zona Livre Tecnológica Infante Dom Henrique, onde realizamos anualmente o maior exercício mundial de robótica marítima. Centro este que está disponível para o tecido académico e industrial do país.

Até ao final do primeiro semestre do próximo ano, vamos inaugurar o novo Centro de Operações Marítimas, o centro nevrálgico de toda a informação captada no mar, com capacidade para processar dados de forma massiva e neles descobrir padrões, hoje impossíveis de realizar.

Também modernizámos os laboratórios do CINAV-Lab, na Escola Naval, que vão permitir uma formação de excelência dos nossos Oficiais, preparando-os para a era digital e um novo paradigma de atuação.

Por fim será inaugurado até ao final de 2025, o Sensortech, do Instituto Hidrográfico. Este último uma incubadora de empresas e instituições científicas dedicadas ao desenvolvimento de sensores de monitorização marítima, de baixo custo.

Estamos assim com o apoio do PRR a formar uma rede de centros de investigação, desenvolvimento, experimentação e inovação, com vista ao reforço dos meios de observação dos oceanos, com o objetivo de criar um oceano digital, ou o que na gíria interna apelidamos de “NASA dos Oceanos”, permitindo encontrar soluções para o mar que queremos proteger, ocupar e desenvolver de forma sustentável.

Minhas senhoras e meus senhores

Estamos a contruir uma nova Marinha! Uma Marinha que assegura a defesa do país, o exercício da soberania e da jurisdição nacional, a preservação dos nossos recursos, a proteção ambiental, a contribuição para a segurança e para o desenvolvimento nacionais.

Uma Marinha holística, significativa, útil e tecnologicamente avançada.

Muito obrigado.

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo

Almirante